

A ESCOLA SOB A ÓTICA DA CRIATIVIDADE PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ NO SÉCULO XXI

Ana Raquel da Silva Mesquita ¹

Maria José de Pinho ²

RESUMO

Este estudo, de abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, propôs uma reflexão sobre o papel da criatividade na escola como instrumento para a formação cidadã no século XXI. Diante do contexto educacional contemporâneo e da necessidade de repensar as práticas pedagógicas, este estudo parte da seguinte questão-problema: como a escola pode promover a criatividade como ferramenta para o desenvolvimento de cidadãos críticos, autônomos e inovadores, considerando os desafios contemporâneos da educação? O objetivo geral tem como ponto de partida compreender de que forma a criatividade pode ser pensada e incentivada no ambiente escolar para desenvolver cidadãos críticos, autônomos e inovadores. Entre os objetivos específicos, destacam-se: identificar abordagens pedagógicas que promovam a criatividade; discutir a relação entre criatividade e pensamento crítico na formação cidadã; e apresentar estratégias para integrar a criatividade ao currículo escolar, considerando os desafios impostos pelas mudanças contemporâneas. O estudo se fundamenta em autores como Carneiro (2013), Cunha (2006), Fazenda (1994), Freire (2013), Moraes (1997), Nascimento (2013), Souza e Pinho (2016), Suanno, Dittrich e Maura (2013) e Torre (2009, 2011). Os resultados evidenciam que a promoção da criatividade está intimamente ligada à adoção de metodologias inovadoras, à criação de ambientes colaborativos e ao incentivo ao pensamento crítico. Estratégias como projetos interdisciplinares, utilização de práticas pedagógicas criativas e a integração de tecnologias educacionais demonstram-se eficazes na consolidação da criatividade como elemento estruturante do processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se, portanto, que a escola do século XXI precisa reinventar suas práticas pedagógicas, reconhecendo a criatividade como um pilar essencial para a formação integral, crítica e cidadã dos estudantes.

Palavras-chave: Criatividade, Formação cidadã, Interdisciplinaridade, Inovação, Integração de conceitos.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo marcado por rápidas transformações sociais, tecnológicas e culturais, exigindo da escola um papel mais dinâmico na formação de sujeitos capazes de atuar criticamente na sociedade. A criatividade, nesse cenário, assume uma função estratégica na construção de uma cidadania ativa, crítica e transformadora.

A motivação para explorar a criatividade e a inovação no ambiente escolar tem origem nas pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa em Rede Internacional Investigando Escolas Criativas e Inovadoras - RIEC. Esse grupo busca identificar sinais

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins- UFT, anainharaquel2020@gmail.com;

² Professora Titular na Universidade Federal do Tocantins - UFT, mjpgon@mail.uft.edu.br



de práticas criativas e inovadoras nas escolas públicas municipais, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, procura compreender se tais inovações se baseiam em uma perspectiva educacional transformadora, voltada para a superação da fragmentação do saber por meio da (re)construção das práticas pedagógicas, das concepções, dos valores e dos princípios que orientam o fazer docente, adotando uma visão ampla do cenário escolar.

Diante do contexto educacional contemporâneo e da necessidade de repensar as práticas pedagógicas, este estudo parte da seguinte questão-problema: como a escola pode promover a criatividade como ferramenta para o desenvolvimento de cidadãos críticos, autônomos e inovadores, considerando os desafios contemporâneos da educação? Essa indagação orienta a análise teórica e a reflexão sobre estratégias pedagógicas inovadoras, metodologias colaborativas e práticas que valorizem o pensamento crítico, buscando compreender de que forma a criatividade pode se tornar um eixo estruturante da formação integral e cidadã dos estudantes.

O presente estudo busca se analisar como a criatividade pode ser pensada e incentivada no ambiente escolar para desenvolver cidadãos críticos, autônomos e inovadores. De forma específica tem-se como objetivos identificar abordagens pedagógicas à luz da criatividade; discutir a relação entre criatividade e pensamento crítico na formação cidadã; e apresentar estratégias para integrar a criatividade no currículo escolar, bem como os desafios que permeiam as mudanças contemporâneas.

Para isso, foi possível realizar um estudo bibliográfico abrangente sobre as teorias que fundamentam o contexto escolar voltado para a emancipação, tomando como referência os autores Carneiro (2013), Cunha (2006), Fazenda (1994), Freire (2013), Moraes (1997), Nascimento (2013), Souza e Pinho (2016), Suanno, Dittrich e Maura (2013) e Torre (2009, 2011). Partindo de uma abordagem qualitativa, dialogamos com as transformações paradigmáticas que marcam a transição do modelo de ensino tradicional para o emancipador/emergente: enquanto o primeiro se caracteriza pela linearidade e pela simples transmissão do conhecimento, o segundo privilegia a construção coletiva e a criação de novos saberes, pautados em práticas colaborativas, reflexivas e humanizadoras.

A análise dessas concepções teóricas possibilita identificar os fundamentos que orientam o desenvolvimento de práticas pedagógicas criativas e inovadoras, alinhadas aos princípios do ensino emancipador. Nesse contexto, o debate amplia-se para a necessidade de uma mudança paradigmática, que rompa com o modelo tradicional de ensino e valorize



uma educação voltada à autonomia, à criticidade e à transformação social. Assim, os fundamentos teóricos e as reflexões apresentadas contribuem para que educadores e instituições repensem suas práticas, reconhecendo a criatividade e a inovação como dimensões essenciais para a construção de uma escola verdadeiramente humanizadora e transformadora.

O presente texto está estruturado em três seções, organizadas de forma a conduzir o leitor do entendimento teórico à análise prática e, por fim, à síntese das ideias. A primeira seção, “Criatividade e Inovação no Contexto da Formação Cidadã”, apresenta reflexões fundamentais sobre criatividade e inovação, relacionando-os à educação emancipadora e ao desenvolvimento de cidadãos críticos, autônomos e inovadores. A segunda seção, “Desafios Contemporâneos para a Criatividade na Escola”, discute os obstáculos que ainda limitam a implementação de práticas pedagógicas criativas, como a rigidez curricular, a formação docente tradicional e as desigualdades socioeconômicas, além de ressaltar a importância de políticas públicas e da infraestrutura escolar adequada.

Por fim, as “Considerações Finais” retomam os argumentos centrais, destacando a necessidade de ambientes educativos que promovam curiosidade, experimentação e colaboração, consolidando a criatividade como eixo estruturante da aprendizagem e da formação cidadã. Essa organização permite ao leitor compreender progressivamente o tema, articulando fundamentação teórica, análise crítica e proposições para uma educação inovadora e transformadora.

CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO CIDADÃ

A formação cidadã exige, além de conhecimentos técnicos, o desenvolvimento de competências como empatia, pensamento crítico, resolução de problemas e capacidade de adaptação. A criatividade, nesse contexto, não é apenas uma habilidade artística, mas um instrumento para a leitura crítica do mundo. Ao incentivar a expressão criativa dos estudantes, a escola também promove a construção de identidades autônomas, conscientes e participativas.

A criatividade é frequentemente associada à inovação, à resolução de problemas e à capacidade de pensar fora dos padrões tradicionais. Torre (2011) a define dentro de uma epistemologia inovadora, compreendendo-a não apenas como um dom individual, mas como um processo coletivo e relacional. Freire (2013), por sua vez, entende a educação como prática da liberdade, enfatizando o papel da escola em estimular a autonomia e a criticidade, elementos intrinsecamente ligados ao pensamento criativo.



Por ser uma capacidade essencialmente humana, a criatividade manifesta-se na habilidade de projetar o mundo interior sobre o ambiente externo, revelando-se por meio de características específicas que sustentam o ato criativo. Entre essas qualidades estão a originalidade, a flexibilidade, a produtividade, a capacidade de elaboração, análise e síntese, além da abertura mental, da comunicação eficaz, da sensibilidade para identificar problemas e da habilidade de redefinir situações e contextos. Essas dimensões da criatividade, discutidas por Trigo e referenciadas por Carneiro (2013), reforçam a importância de estimular práticas pedagógicas que valorizem e desenvolvam tais competências no ambiente educacional.

Discutir criatividade no contexto escolar não se limita a uma única noção ou conceito. Pelo contrário, como destaca Carneiro (2013, p. 140), trata-se de “[...] transcender o conhecimento de conteúdos, requer alguns passos interessantes que vão desde a curiosidade, a demonstração, a sensação, a incerteza, a lógica, a imaginação, a corporeidade e a conexão”.

Complementando essa ideia, Rajadell (2012, p. 108) afirma que “[...] produtos orvalhados de criatividade impactam, motivam o aluno, aproximam o aluno, transmitem bem-estar”. Por isso, torna-se essencial pensar uma escola criativa, com propostas pedagógicas voltadas à formação integral e transformadora, que ultrapassem os limites tradicionais da educação. Nessa linha de pensamento, Torre (2009, p. 68) acrescenta que “[...] as Escolas Criativas são aquelas que vão adiante do lugar de que partem, oferecem mais do que têm e ultrapassam o que delas se espera, reconhecem o melhor de cada um e crescem por dentro e por fora, buscando o bem-estar individual, social e planetário”.

Refere-se aqui a uma escola que tem como propósito formar o aluno para além do domínio de conteúdos acadêmicos, preparando-o para a vida em sua totalidade. Trata-se de uma instituição comprometida com uma educação que estimula a consciência crítica, fortalece os valores humanos e promove o desenvolvimento integral do aluno. Essa proposta educativa busca romper com a rotina repetitiva, com o ensino engessado e previamente estruturado, que muitas vezes desestimula a curiosidade e a criatividade dos estudantes. Ao invés disso, propõe um ambiente dinâmico, aberto à inovação, capaz de despertar o interesse, o encantamento pelo aprender e a participação ativa no processo de construção do conhecimento.

Nessa perspectiva,



o ensino criativo visa ultrapassar as barreiras impostas interna e externamente, não expressa autoritarismo, busca coletivamente o desenvolvimento do progresso humano dentro de infinitas atuações de comunicação. Leva em consideração que cada pessoa tem a sua particularidade, seu potencial humano e a sua responsabilidade individual. Faz-se necessário saber viver em sociedade, ter consciência de grupo, pois em uma escola não há funcionalidade a partir de um ser único, por ser ela uma comunidade educativa e criativa. (Souza e Pinho, 2016, p. 1911).

Além disso, a criatividade no espaço escolar deve ser avaliada dentro de um contexto de incertezas e imprevisibilidade. Vivemos em uma sociedade imprevisível, sujeita a constantes mudanças, logo, a educação como uma extensão social passa por mutações simultâneas. Segundo Suanno (2013), contextos desafiadores funcionam como estímulos para aqueles que sabem tirar proveito das circunstâncias e das dificuldades, atuando na construção de mudanças criativas que favorecem novas formas de aprendizagem e a transformação da realidade.

Já Ken Robinson (2011) argumenta que a criatividade deve ser considerada tão importante quanto a alfabetização, defendendo uma reestruturação profunda nos sistemas educacionais que, segundo ele, sufocam a imaginação dos alunos com currículos rígidos e avaliações padronizadas. Vygotsky (2009), com sua teoria sobre o desenvolvimento do pensamento e da imaginação, contribui ao destacar que a criatividade é um processo culturalmente mediado, estimulado pela interação social e pelo ambiente educativo.

A relação entre criatividade e pensamento crítico é, portanto, estreita. Enquanto o pensamento crítico questiona, problematiza e analisa, a criatividade propõe, experimenta e reinventa. A escola que valoriza ambos os processos forma sujeitos que não apenas compreendem o mundo, mas que também se sentem capazes de transformá-lo.

Diante do exposto, diversas metodologias podem ser aplicadas para integrar a criatividade a inovação no processo de ensino-aprendizagem. Dentre elas, podemos destacar as metodologias ativas, que atuam com a aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e aprendizagem por investigação. Os ambientes colaborativos, que favorecem o diálogo, o trabalho em grupo e a construção coletiva do conhecimento. Podemos ainda destacar o uso de tecnologias com ferramentas digitais que estimulam a criação de conteúdo, o pensamento visual e a resolução criativa de problemas e, por fim, a gamificação que caminha em busca da transformação do aprendizado em uma experiência lúdica e engajadora, promovendo o protagonismo do estudante.

Ademais, podemos mencionar as ações interdisciplinares que articulam saberes e permitem a aplicação do conhecimento em contextos reais e significativos. Segundo a



perspectiva de Fazenda (1994), vai além da simples justaposição de conteúdos de diferentes disciplinas; ela se constitui como uma atitude de construção conjunta do conhecimento, por meio do diálogo e da integração entre saberes diversos.

Para a autora, trata-se de uma postura metodológica e epistemológica que busca superar a fragmentação do saber, promovendo uma compreensão mais ampla e significativa da realidade. Nesse sentido, Fazenda afirma que "a interdisciplinaridade não é uma técnica, mas uma postura diante do ato de conhecer" (Fazenda, 1994, p. 16), ressaltando que seu verdadeiro valor está na capacidade de estabelecer relações e construir sentido a partir da complexidade do mundo. Essas práticas não apenas fomentam a criatividade, como também contribuem para o desenvolvimento da autonomia, empatia, colaboração e competências essenciais à cidadania.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A CRIATIVIDADE NA ESCOLA

Apesar dos avanços no reconhecimento da criatividade como elemento fundamental para o desenvolvimento integral do estudante, sua efetiva inserção nas práticas pedagógicas ainda enfrenta inúmeros desafios no contexto escolar contemporâneo. A rigidez dos currículos, frequentemente organizados de forma engessada e conteudista, limita a autonomia docente e reduz as possibilidades de experimentação e inovação. Segundo Robinson (2011), as escolas ainda operam sob um modelo industrial de ensino, que valoriza a padronização e a conformidade, em detrimento da imaginação e da singularidade dos aprendentes.

A pressão por resultados em avaliações externas e o foco excessivo no desempenho mensurável contribuem para a reprodução de práticas tradicionais e para a negligência de dimensões formativas mais amplas, como a sensibilidade estética e o pensamento criativo (Tardif, 2014). Além disso, a formação inicial e continuada dos professores, muitas vezes centrada em metodologias transmissivas, constitui outro entrave à promoção de uma pedagogia criativa. Para Alencar e Fleith (2010), o desenvolvimento da criatividade docente é condição essencial para que o professor possa estimular o potencial criador dos estudantes.

As desigualdades sociais e a precariedade estrutural de muitas escolas também limitam o acesso a experiências diversificadas e recursos tecnológicos e culturais que favorecem o exercício criativo (Fleith & Alencar, 2008). Assim, promover a criatividade na educação requer políticas públicas comprometidas com a inovação pedagógica,



investimentos em formação docente crítica e reflexiva, e ampliação da autonomia pedagógica das instituições.

Conforme destaca Vygotsky (2009), a criatividade é um processo social e histórico, que se desenvolve nas interações e nas condições concretas de aprendizagem. Logo, para que as mudanças, nas práticas educativas, aconteçam é necessário que devamos interagir intencionalmente com os sujeitos e favorecer a interação entre eles, de forma a termos uma ação pautada numa nova concepção. As práticas inovadoras são possibilitadoras dessas ações porque se fundamentam na dimensão ontológica, epistemológica e metodológica do conhecimento. Tais práticas evidenciam que há necessidade de rompermos com o paradigma conservador e com a prática meramente transmissiva do saber com forte tradição no ensino[...] (Suanno; Dittrich; Maura, 2013, p.225)

Nesse contexto, reafirma-se a necessidade de uma mudança paradigmática que valorize o novo sem desmerecer o que foi construído anteriormente. Para compreender esse rompimento e a consequente mudança de paradigmas na educação, é necessário retomar o conceito apresentado por Moraes (1997, p. 31), ao afirmar que “[...] paradigma refere-se a modelo, padrões compartilhados que permitem a explicação de certos aspectos da realidade. É mais do que uma teoria; implica uma estrutura que gera novas teorias.”

Nesse sentido, a transformação paradigmática implica revisar os modos de pensar e de agir no campo educacional, superando práticas cristalizadas e abrindo espaço para novas formas de interpretar e intervir na realidade escolar, em consonância com as demandas contemporâneas de uma educação mais criativa, crítica e emancipadora.

Romper com o conservadorismo não significa negar a tradição, mas ressignificá-la à luz das demandas contemporâneas, de modo a promover uma educação verdadeiramente formadora e transformadora. Trata-se de um processo que reconhece a importância da produção do conhecimento e da formação integral do sujeito, conforme destaca Silva (2013, p. 146), ao afirmar que “[...] a razão de ser da educação é o gesto de formar pessoas na inteireza do ser, da formação do sujeito e da partilha com os outros, na construção livre e responsável de seu próprio mundo social, da profissionalização cotidiana, visando uma educação humanizadora.”

Nesse sentido, a escola que reconhece a criatividade como ponte para o sucesso escolar compreende que a transformação social se concretiza por meio de práticas pedagógicas criativas e inovadoras. Tais práticas possibilitam um ensino emancipatório, capaz de desenvolver sujeitos críticos, autônomos e participativos.



Assim, o processo educativo passa a ser orientado por uma visão integral do ser humano, valorizando o fazer coletivo e a construção conjunta do conhecimento “[...] nos aspectos didáticos, metodológicos e curriculares, ou seja, na prática educativa em si” (Nascimento, 2013, p. 75). Dessa forma, a criatividade deixa de ser um complemento e se torna elemento estruturante da ação pedagógica, promovendo aprendizagens significativas e contribuindo para uma educação mais humanizadora e transformadora.

Portanto, é essencial que a escola se constitua como um espaço fértil para o despertar da curiosidade, da experimentação e da colaboração. Criar ambientes que favoreçam essas dimensões significa investir na formação integral dos estudantes e reconhecer a criatividade como um eixo estruturante da aprendizagem e da formação humana e cidadã. Somente por meio de práticas pedagógicas que valorizem o pensamento criativo e o protagonismo discente será possível construir uma educação verdadeiramente transformadora, capaz de responder aos desafios contemporâneos e de promover sujeitos críticos, autônomos e socialmente comprometidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos discutidos, entende-se que a escola do século XXI precisa ser repensada como um espaço vivo de experimentação, diálogo e criação. A criatividade não deve ser tratada como um elemento periférico, mas como um eixo estruturante da formação cidadã. Para isso, é essencial reinventar práticas pedagógicas, valorizar a subjetividade dos estudantes e construir uma cultura escolar que estimule o pensamento crítico, a colaboração e a inovação.

Com base na análise bibliográfica, percebe-se que a criatividade e a inovação no ambiente educacional têm como ponto de partida uma proposta de educação formadora e transformadora, alinhada a um ensino emancipador. Essa abordagem parte da experiência de vida dos estudantes, valorizando o ser humano em sua totalidade e reconhecendo sua integração com o mundo ao seu redor.

Nesse cenário de mudança paradigmática, busca-se a integração dos saberes por meio de uma perspectiva transdisciplinar, livre de preconceitos e centrada na valorização integral do ser humano. A prática educativa deve ser planejada e executada de forma coletiva, reconhecendo e incentivando o potencial criativo de alunos, professores e da própria instituição, considerando a comunidade escolar como um todo.

A base teórica deste estudo sustenta a criatividade e a inovação como elementos centrais de um processo transformador, capaz de romper com a fragmentação do



conhecimento e com práticas pedagógicas tradicionais. A criatividade, nesse contexto, manifesta-se como a capacidade de pensar de forma livre, flexível, original e consciente, enraizada na realidade vivida. Aliada à inovação, permite sistematizar ideias de maneira eficaz, promovendo a transição de um modelo de ensino transmissivo para um modelo centrado na produção do conhecimento, em que docentes e discentes assumem papéis ativos e protagonistas no processo de aprendizagem.

A escola criativa, nesse novo paradigma, vai além do atendimento às exigências do sistema; rompe com a lógica mercadológica e busca preparar o aluno para a vida em sua totalidade — como sujeito pensante, autônomo, consciente de suas limitações e capaz de atuar de forma responsável na comunidade escolar e na sociedade. Dessa forma, a escola contemporânea se torna verdadeiramente inovadora quando transforma sua prática pedagógica de maneira coletiva, consciente e emancipadora, atenta a si mesma e ao contexto em que está inserida.

Essa nova concepção do conhecimento busca superar modelos lineares de ensino e práticas pedagógicas conservadoras, promovendo a partilha de ideias, o trabalho colaborativo e a valorização da experiência de vida dos estudantes. Apesar dos desafios, observa-se o crescimento de instituições que propõem uma visão diferenciada do modelo tradicional, avançando na valorização da participação coletiva, da criatividade e da inovação. Promover a criatividade na escola, portanto, é promover a democracia, a liberdade e a transformação social. Formar cidadãos criativos é formar sujeitos capazes de imaginar e construir um mundo mais justo, plural e sustentável.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. Brasília: Editora UnB, 2010.

CARNEIRO, M. A. B. Criatividade: potencial a ser desenvolvido em profissionais da educação infantil. In: SUANNO, M. V. R.; DITTRICH, M. G.; MAURA, M. A. P. (Org.). **Resiliência, criatividade e inovação: potencialidades transdisciplinares na educação**. Goiânia: UEG; América, 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. **Desenvolvimento da criatividade: perspectivas e práticas educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

NASCIMENTO, P. L. Parâmetros para análise-síntese de práticas educativas. In: SUANNO, M. V. R.; DITTRICH, M. G.; MAURA, M. A. P. (Org.) **Resiliência,**



criatividade e inovação: potencialidades transdisciplinares na educação. Goiânia: UEG; América, 2013.

RAJADELL, N. A importância das estratégias didáticas em toda ação formativa. In: SUANNO, M. V. R.; PUIGGRÓS, N. R. (Org.). **Didática e formação de professores:** perspectivas e inovações. Goiânia: CEPED Publicações; PUC Goiás, 2012.

ROBINSON, Ken. **O Elemento:** Descobrir sua paixão muda tudo. São Paulo: Editora Fontanar, 2011.

ROBINSON, K. **Out of our minds:** learning to be creative. Chichester: Capstone, 2011.

SILVA, V. L. de S. e. Estágio na formação de professores no ensino superior: uma vivência transdisciplinar. In: TORRE, S. de la et al. (Coord.). **Inovando na sala de aula** - instituições transformadoras. Blumenau: Nova Letra, 2013.

SOUZA, Kênia Paulino de Queiroz; PINHO, Maria José de. **Criatividade e inovação na escola do século XXI:** uma mudança de paradigmas. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 11, n. 4, p. 1906–1923, dez. 2016.

DOI: 10.21723/riaee.v11.n4.6636. Disponível em: Periódicos da UNESP. Acesso em: 30 jul. 2025

SUANNO, M. V. R.; DITTRICH, M. G.; MAURA, M. A. P. (Org.) **Resiliência, criatividade e inovação:** potencialidades transdisciplinares na educação. Goiânia: UEG; América, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.

TORRE, Sílvia. **Educação e Criatividade:** perspectivas epistemológicas. Porto Alegre: Penso, 2011.

TORRE, S. de la. Escolas criativas: escolas que aprendem, criam e inovam. In: ZWIEREWICZ, M.; TORRE, S. de la. (Coord.). **Uma escola para o século XXI:** escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009. p. 55-69.

VYGOTSKY, Lev. **Imaginação e criatividade na infância.** São Paulo: Ática, 2009.

